ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1942 N.º 7124

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Provado está que a humanidade se esmera em exagerar os seus proprios sofrimentos. Duma simples dor faz um tormento e dum tormento um horrido fadario. Hoje, a terra inteira parece uma floresta de ais. Não ha ninguem que se não queixe, formulando reclamações e protestos que crescem assustadoramente. A guerra justifica isto e muito mais.

Não estamos nós expostos a perigos e calamidades jamais vistos?

Em épocas que nós hoje evocamos com saudade, quando nem a fome nem a peste nem a guerra nos rondavam—periodos de abundancia, de prosperidade e de facil e pacifico convivio internacional—o pessimismo era identico.

Num jornal que temos á vista, com a data de 26 de junho de 1931, o articulista exprime-se nestes termos:

—Assim não se pode viver! Tudo oscila e treme, enquanto os egoismos desenfreados imperam sem pudor. Quem não sente pavores pelo dia de amanhã?

Facilmente se descortina o furor do homem que, com a pena na mão, julga ter a colera de juvenal. O descontentamento, como certas fontes que gotejam, á beira das estradas, um liquido ferruginoso, pertence a todos os tempos. Enquanto uns choram pelo passado, outros amaldiçoam o presente ou se desgrenham, na antevisão do futuro.

■

O escritor suiço, Ramus, enumera cousas que escapam ao poder do homem:

—Ha a imensidade do ceu e o numero infinito dos astros e entre esse ceu e esses astros, um pontinho, quasi invisivel, um grão de poeira na sua escola, um planeta chamado Terra onde nós, em cima dele, somos ainda mais pequenos.

Evidentemente, Ramus escusava de subir tão alto para nos mostrar a nossa pobreza e a nossa fraqueza. Por toda a parte, esbarramos com enigmas e forças obscuras de que nada sabemos e contra as quais nada podemos.

Um simples atomo ou celula excede a nossa ciencia.

O que nos espanta é que o homem, sendo tão pequeno e a sua ignorancia tão vasta, consiga criar tanta maravilha—algumas das quais são verdadeiros prodigios.

■

Sua Santidade, a proposito do 4.º «Congresso Eucaristico Nacional», celebrado em S. Paulo, dirigiu ao Brasil, usando da lingua portuguesa, palavras de Chefe e de Pai, vindas do coração que mais livremente pulsa pelo bem da humanidade.

Referiu-se a Portugal e á obra de formação religiosa, moral e espiritual que realizámos, a-fim de que o solo e a riqueza brasileiras não absorvessem o homem, mas lhe ficasse ainda espaço e tempo para altas sementeiras.

Quem fez mais e melhor do que nós?

Se percorremos a historia e a lemos calmamente, para reconhecer quanto os nossos antepassados fizeram no mundo, forçoso é que exclamemos:

—«Abençoadas as gerações que nunca se cansaram de desbarbarizar, educar e civilizar!».

A nossa lingua, ao mesmo tempo sensivel e austera, animou-se, nos labios de Sua Santidade, dum nobre fulgor que era o brilho da Verdade colhida numa fonte eterna.

■

O dr. Rafael Salinas Calado publicou «Memorias dum Estudante de Coimbra» a que não falta nem espirito nem graça nem estilo. Coimbra é um tema de lirismo e de boemia.

Para o dr. Rafael Salinas Calado, é sobretudo, um tema de saudade.

Não quere isto dizer que seja melancolico, porque palpita nas «Memorias dum Estudante de Coimbra» um sopro de mocidade esplendida—a mocidade que vai pela vida fóra como um feixe de luz que nunca se extingue.

Amor sem fim

Lombroso teve um neto que ele adorava, como se fôsse um anjo, um amoravel rosto imaculado. Com os olhos postos nele, passava horas encantado, exclamando:

—Quanto a vida é profunda e graciosa no seu misterio!

Numa hora funesta—das que o destino faz soar no tempo, á luz da eternidade—o roseo bambino adoeceu e morreu. O sabio ia enlouquecendo:

—Como é possivel tamanha crueldade: a destruição de tal maravilha!

Na sua obra, mais duma vez, falara das crianças, segundo a sua maneira de antropologista e criminalogista que tanto contrariava e molestava o coração das mães e a adoração dos avós. Quando, porém, se referia ao tenro infante que a morte levara consigo, murmurava:

—O meu netinho era uma excepção... era doutro barro e doutra luz, vinda do seio de Deus.

Porque descria Lombroso da «verdade cientifica» e introduzia nela um afecto vivo e puro como o raio de sol que penetra num subterraneo através duma seteira?

Já Pascal o havia dito:

—O coração tem razões que a razão não conhece...

Que importa a verdade que se não concilia com o sentimento?

E' bem preferivel ver nos berços uma imagem do Paraiso que uma repetição animal da multiplicação dos seres. A evolução biologica, de que se faz uma cadeia para limitar o Espirito e a criação continua de que ele é o artista, ignora ou finge ignorar que a Natureza não fabrica meninos em série, como na Suiça se fabricam relogios.

Tudo que Deus fez obedece a designios inalteraveis.

As emendas que nós queremos intrometer na sua obra, de que aliás, só temos compreensão superficial, nunca foram felizes. Nas crianças, «sente-se» que a materia cede a uma branda violencia para se sujeitar á alma que resplandece nela, ainda timidamente, mas já «soberanamente». A materia fremente e organizada, dizem-no os mestres escrupulosos, não se explica sem uma certa humildade, declarando:

—Há aqui uma coisa nova!

O sistema de tudo mecanizar e sujeitar á uniformidade das leis do universo encerra seus perigos. Ainda ontem tivemos ocasião de contemplar quatro pequeninos que chilreavam, brincando numa varanda coberta.

Deus meu, como eram identicos e diferentes!

Ardia neles a mesma chama, mas cada um deles traduzia, a seu modo, o ritmo e o fulgor do seu crescimento. Lombroso, mestre da criminologia italiana, ao apontar como unico o seu descendente, tão lindo e tão mimoso, enganava-se, embora com a melhor das intenções. Um recem-nascido traz consigo já uma mensagem divina que se irá decifrando a pouco e pouco.

Mas dos que se esquecem disso!...

Quantos afirmam pomposamente, em nome dum saber que se empertiga, que os inocentes—embalados pelas mães, cantados pelos poetas e amados por Jesus, que convidava os homens a mostrar-se iguais a eles—são simplesmente larvas ou bichos, sem mais nada, cortam, com foice impiedosa, a flôr mais bela do ciclo das gerações. Não, mil vezes não: as crianças valem, não pelo seu peso, mas pela promessa que representam. Nelas se inclue, veladamente, o que a vida nos pode conceder—a razão, o amor, a liberdade, o genio e o heroismo.

Vem tambem o mal com os seus venenos e as suas torpezas?

Não o podemos negar. Da planta corrupta, nasce outra corrupção maior.

Deve-se arrancar a raiz?

Pelo contrario, salvemo-la da putrefacção.

Isso, porém, que significa?

A materia, essa materia que conta numerosos sacerdotes e hierofantes, está sujeita a uma medicina que tenta desafrontar a alma de jugos que lhe repugnam e a caluniam.

Lavram
em Munich
muitos incendios
provocados
pelo ultimo bombardeamento

LONDRES, 21.—Os circulos aeronauticos britanicos informam que os aviadores que na noite de ontem para hoje efectuaram vôos de observação e reconhecimento sôbre Munich verificaram que lavravam ainda ali enormes incendios, provocados pelos bombardeamentos aereos da R. A. F. realizados na noite de sabado para domingo. Devido ao grande clarão produzido pelos incendios, puderam verificar que foram grandemente atingidas as importantes fabricas para a construção de motores de aviões de guerra, assim como os grandes parques ferroviarios para a construção e reparação de locomotivas ferroviarias.

Na noite passada registavam-se ainda grandes explosões em Munich, que devem ser produzidas pela deflagração de munições e de materias explosivas ali armazenadas.

No seu vôo de regresso, os aviadores britanicos puderam comprovar que os incendios que ontem á noite continuavam a lavrar em Munich eram perfeitamente visiveis a uma distancia de 110 quilometros.—(U. P.).

Ouviram-se na Suiça as explosões do ultimo ataque ao Reich

ZURICH, 21—Os suiços que moram perto da fronteira com a Alemanha ouviram violentas explosões, muito longe, e sentiram tremer a terra, durante os «raids» da R. A. F. realizados na noite de sabado para domingo, contra Munich e o vale do Sarre. Isto mostra o tremendo pêso das bombas agora utilizadas pela R. A. F., pois por exemplo, Basileia fica a 150 quilometros do vale do Sarre e a 270 de Munich.—(Exchange Telegraph).

As forças chinesas
apertam o cêrco em volta de Kinhwa

CHUNG-KING, 21.—As fôrças chinesas apertam o cêrco em volta de Kinhwa, com um ataque em tenaz de três braços. Uma coluna que avança para leste, ao longo do caminho de ferro, já ultrapassou Kusang, a 9 quilometros de Kinhwa, outra coluna faz pressão para o norte, vinda de Uyi, e uma terceira ataca de Tungyang, que fica a nordeste de Kinhwa. Os chineses tambem mantêm a pressão no avanço sôbre Lan-Chi.—(E. T.).

Willkie avistou-se hoje
com Molotov

LONDRES, 21—O Ministerio da Informação anunciou que Wendell Wilkie, enviado especial do presidente Roosevelt, que se encontra em Moscovo, recebeu esta manhã o embaixador da Grã-Bretanha, «Sir» Clark Kerr com quem conferenciou demoradamente.

A's 11 e 30 horas da manhã foi recebido por Molotov, a-fim-de saber qual a data que pode ser recebido por Estaline.—(United Press).

A' margem da semana

JORNADAS

As jornadas são, actualmente, uma coisa complicada e dificil, por causa dos transportes. Nas terras distantes das estações do caminho de ferro, o primeiro problema é atingir a estação.

Os carros de cavalos não se improvisam. (Ainda assim alguns tenho visto improvisados, até com velhas rodas de automovel). Tambem não se improvisam cavalos que saibam emparelhar e puxar um carro, nem cocheiros que guiem convenientemente. Recorre-se—pelo menos tenho-o visto na provincia ribatejana—aos cavalos de carroça atrelados a charretes, *ou mulas das grandes carretas de carga a velhas* vitorias *que, ás vezes, são derrotas...*

E depois, nós estamos prejudicados por muitos anos de excessivas comodidades, em que se viajava em comboios rapidos e automoveis igualmente rapidos, devorando quilometros, com certo conforto, mas—caso singular!—talvez com mais prejuizo da saude e da resistencia fisica. As grandes jornadas a cavalo, e de carro, com duras molas, por asperos caminhos, que os nossos avós faziam, sem incomodo de maior, estavam esquecidas... Agora, vamo-nos adaptando—tal é a condição humana—e atenuando, como podemos, as varias dificuldades.

Vão reaparecendo as bicicletas para as pequenas distancias.

As camionetas, quasi sempre cheias, servem muita gente.

O comboio-correio—feito agora no confortavel ex-rapido de prata—serve de transporte aos que preferem ir sentados quatro, cinco ou seis horas, a metade dêsse tempo de pé.

Uma circunstancia inesperada trouxe-me á Figueira da Foz e dêsse modo fiz a viagem, e apenas me senti queixosa pela falta de moços nas estações. Disseram-me que assim tinha sido ordenado. Confesso não perceber.

Em Torres Novas—estação agora muito aproveitada por quem não vai no rapido—nem um moço. E os carregadores não têm autorização de levar malas que não sejam de despacho. Em Alfarelos, estação de muito maior movimento—a mesma coisa.

Agora, que ha tanto desemprego, porque se suprime um trabalho pago exclusivamente pelo publico? Não entendo. O que eu entendi, com a minha pesada mala de mão, em que sempre trago livros e papeis, a derrancar-me o braço (disse-me, um dia, alguem, judiciosamente, que as malas de mão são de mão para quem lhes pega...) é que a sonhada igualdade masculina e feminina é, efectivamente, um sonho...

Eu via homens que passavam perto de mim, levando malas maiores do que a minha, tão lépidos como se levassem uma simples carteira... Era manifesta a superioridade ou, pelo menos, a desigualdade de fôrças...

MARIA DE CARVALHO

Um estudante morreu afogado

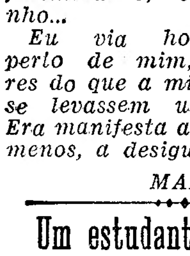
no rio Tejo

SALVATERRA DE MAGOS, 21—Apareceu hoje, proximo do local onde se deu o desastre, o cadaver do estudante de Agronomia José Fernandes Montalvão da Silva Carvalho, filho do capitão José da Silva Carvalho, que se encontrava nesta vila em gozo de ferias e que morreu afogado no rio Tejo, quando tomava banho.

ESPLANADA LUSO

Rua Antonio Maria Cardoso, 1

(Ao Chiado)



Xavier Pinto

Hoje, até de madrugada, pode V. Ex.ª apreciar, em fados e guitarradas, os queridos artistas Margarida Pereira, Raquel de Sousa, Maria Raquel, Elisabeth Tavares, Mario José Paninho, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), Joaquim Geraldes, Jaime Santos e Miguel Ramos. Recinto preservado do vento, comodiva de frisas. *Entrada 1$50.*

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, até de madrugada: Maria Augusta, Julio Proença, Manuel Fernandes, Vital de Almeida e baile nos intervalos.

4.ª feira: **AMALIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO.**

COMEÇOU A BOLA

Nem bom jôgo, nem jogadores novos

A PRIMEIRA VITORIA DO BELENENSES —HA, EVIDENTEMENTE, PROFISSIONAIS EM PORTUGAL...

Os profissionais da bola *começaram ontem na faina. Por sinal—sem brilho. E não se estranhe a qualificação, porque ela não tem nada de desairoso—nem isso podia estar no meu animo—mas é a unica que com verdade se pode aplicar. Desde que ha contratos entre clubes e jogadores, sob o contrôle da Federação (que os papeis aí estão depositados), e se paga a contado as transferencias dos jogadores, ás vezes até por maquia exagerada relativamente á nossa Organização (ha cifras de dezenas de contos), e nas proprias contas clubistas aparecem as verbas despendidas com os ordenados dos jogadores, é evidente que se trata de profissionais, o que não quere dizer que o jôgo da bola seja a sua unica ocupação. Dizer-se que no futebol português não ha profissionais,* mas subvencionados ,ou outra coisa semelhante, *é faltar conscientemente á verdade. Três ou quatro Clubes Grandes, entre nós, têm como principal preocupação o 1.º* team, *e todos os componentes dêstes grupos chamados de honra são* profissionais. *Uma ou outra excepção dilue-se no conjunto. Quere dizer, ha* profissionais, *embora mal pagos, que tudo é relativo.*

O amador *encontra-se mais facilmente no Clube Pequeno, onde com mais força se afirmam as virtudes do homem do desporte, do que no Clube Grande. E mais se encontraria ainda se não fôsse a nefasta influencia dêsses 3 ou 4 omnipotentes que tudo corrompem, nêste capitulo. Apontando a existencia de profissionais, não se quere, nem se pretende, bani-los. De modo algum. O que parece é que se deve dar ás duas* especies *tratamento diverso e diferente regulamentação. Por hipotese, a mesma Federação poderá governar as duas especies, mas por caminhos ou orientações diversas, posto que convergentes. Deve proteger-se o amadorismo—fomentá-lo. E disciplinar o profissionalismo — aceitando-o, como bem, ou como mal...*

Ha coisas fantasticas no futebol português. Dão-se dezenas de contos pela transferencia *dum jogador—assim se chama á mudança da mercadoria dum lado para outro—e não se arrelvam os campos, sujeitando aqueles que os pisam, tal como estão, á queda má, ao entorse e a uma serie infinita de acidentes propria dos terrenos duros, não falando já no aspecto tecnico do jôgo. Hoje, no estrangeiro, os terrenos duros são a excepção, uma especie de reliquia para mostrar aos turistas. Pois, em Portugal, entre dezenas de campos que se estendem do Minho ao Algarve existem, que eu conheça, dois* relvados, *e mesmo assim os adversarios dos clubes das Salesias e do Lima dizem que estão* handicapados *quando se deslocam áquelas casas, as unicas que, pelo menos, em relação aos gremios importantes, deviam permitir-se.*

Porque o terreno não é coisa indiferente ao jôgo e seu desenvolvimento. Esta afirmação não é inedita, nem vale como criterio pessoal. Outros a fizeram já, e muitas vezes, em lucida insistencia (Ricardo Ornelas, por exemplo). Mas devem aproveitar-se todas as oportunidades para a repetir. Com o fito de infiltrar a ideia. E, ontem, mais uma vez essa ideia nos assaltou o pensamento, naquele futebol de verão jogado no Lumiar, quasi sem graça ou arte, ante alguns saltos e quedas que podiam logo inutilizar alguns rapazes para toda a epoca, aspecto que cumpre salientar, dada a visivel carencia de jogadores.

O facto do Belenenses e do Benfica terem entrado no Lumiar com trinta unidades fardadas não significa nada. Porque o certo é que os grupos alinharam com os mesmos homens da epoca ultima, inalteravelmente, alguns dos quais com direito já á reforma, de motu-proprio, ou obrigatoriamente. Busca-se um novo valôr, *e nada se descobre no horisonte. E quando se tem a sorte de topar com um ou outro, desconhecido, e mais ou menos habil, já se sabe que ele veio doutras paragens clubistas, fora de Lisboa, em geral de clube provinciano, porque se perdeu em Lisboa o uso de* fazer escola, *e os treinadores vivem do presente, não se importando com o futuro, apegados quasi exclusivamente a uma coisa que se chama o 1.º* team, *aquela que ha-de arrancar as vitorias necessarias á satisfação da paixão clubista. Porque a verdade é esta: tal como se encontra o futebol português não se constroi uma obra moral ou de aperfeiçoamento da raça.*

Assim, só um valôr novo surgiu nos quadros lisboetas que ontem se apresentaram no Lumiar—Jordão, médio-direito do Barreirense, e agora em via de adaptação, ao que parece, ao posto de avançado-centro do Benfica, adaptação dificilima. O contrario é mais facil, passar de avançado para médio. Assim julgo, pelo menos. E a experiencia confirma. Exigem-se aos jogadores da frente, o pelotão da primeira linha, uma elasticidade, rapidez de execução e julgamento da oportunidade, de dificil aquisição, sobretudo quando se criaram já outras condições fisicas, dir-se-ia outros habitos. Jordão, o novo valor, não faliu como avançado. Porque é preciso dar tempo ao tempo. Como se não fôsse suficiente o rapaz mudar de clube, ainda lhe aconteceu mudar de posto. Mas a sua adaptação, a resultar—deve demorar. O ex-barreirense andou ontem perdido no campo, sem tino, nem rumo. Certo, porém, o treinador lhe dará a bussola...

Apreciando o Belenenses-Benfica, deve entrar-se em linha de conta com a circunstancia do desafio não ser de campeonato (a designação de amigavel *tende a cair em desuso, por tudo e por mais algum acoisa, e alguns dos praticantes se apresentarem mais pesados. Tudo se conjuga para a nota de sofrivel que deve atribuir-se áquele futebol: a falta de treino e devidas consequencias; jôgo como que embrulhado, e aos repelões; marcações e desmarcações viciosas; pés mal afinados, resultando muito pontapé para o ar (antigamente chamava-se a isto* balão).

Os grupos equilibraram-se, em conjunto. Porventura o Belenenses um pouco melhor. Principalmente pelo futebol alegre da sua linha dianteira, pelos malabarismos dalguns dos seus componentes (asa direita em destaque; Eloy em brilho). E tambem pela ideia geral do jôgo. E, em qualquer dos grupos, a preferencia do jôgo por alto, o lance impreciso, ao jôgo rasteiro, a jogada geometrica.

E não se viu um remate sério, a pontapé, á balisa, condição basica para se gostar do jôgo. Os nossos avançados já são normalmente pobres em frente das redes. Ou disparam mal, ou tardio, fazendo frequentes vezes o mais dificil para falhar no mais facil, isto é, naquilo que aparentemente é mais facil. Se, normalmente, os portugueses já são maus no remate, que dizer dum começo de temporada? A grande jogada *partiu, a-final, do defesa direito belenense (em* forma*) dando o ponto da vitoria, num belo remate de cabeça do interior esquerdo para o bom lado.*

As referencias pessoais aos jogadores são descabidas. Pelo menos, desnecessarias. Já o mesmo se não pode dizer do juiz de campo. Concebe-se lá um arbitro que não corra tanto ou mais que qualquer jogador? De resto, não ha outro remedio senão aceitar estes encontros fora do campeonato. Mas nada ha que chegue ao campeonato!

TAVARES DA SILVA

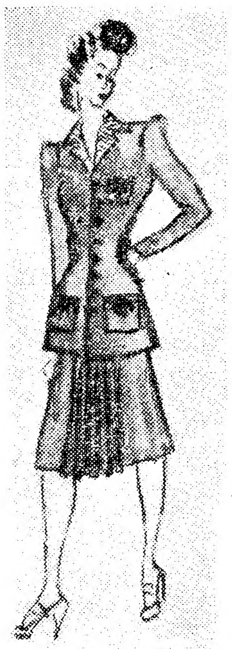
A MODA

Texto e desenho de Renée

Corridas de touros em Cascais, em beneficio da Santa Casa da Misericordia. A arena foi lindamente construida com umas tábuas rusticas, e sobre os bancos estreitos, duros, encontra-se uma sociedade elegantissima.

Os que estão a «trabalhar» lá em baixo são primos, parentes do «respeitavel publico», mas ninguem toma a serio os «perigos» que estão a correr, e, ao contrario quando acontece alguma infelicidade, algum «acidente», soltam-se imensas gargalhadas... Devo dizer que os touros têm mais malicia do que maldade e, quanto aos toureadores, a sua valentia fica para quando o touro não olha para eles. Assim que ele se volta, eles fogem e escalam as barreiras com uma velocidade da qual, com certeza, podiam ter jurado não ser capazes...

O aspecto da assistencia é muito agradavel á vista. As raparigas todas são bonitas, algumas delas mesmo muito bonitas, e estão vestidas com côres suaves, claras, que dão ao conjunto uma alegria concordante com a linda tarde de sol.



M.elle Reynolds tem um vestido «créme», com alguma coisa verde de agua ao pescoço, que faz um conjunto de côres muito bonito. M.me Pinto Bastos está de azul verde, M.me Manuel Espirito Santo leva um vestido azul e e um colar grosso que me pareceu azul mais claro, e M.elle Espirito Santo está de côr de rosa. D. Fernanda Formigal veste um conjunto «rose bonbon», vestido e casaquinho, o vestido cortado por um cinto azul marinho, como a carteira.

Estes conjuntos parecem-me ser o mais adequado para a ocasião, pois que tendo a corrida começado quando ainda fazia muito calor, pelas seis horas a temperatura começou a refrescar e levantou-se vento, sendo agradavel ter alguma coisa para pôr sobre os ombros. O conjunto ideal creio ser aquele que desenho aqui. Vi-o numa rapariga sentada perto de mim e da qual não sei o nome.

Era um «deux piéces» de «toile bleu roi», lindamente cortado, os botões forrados com a mesma tela, grupos de pregas chatas na frente e atrás da saia, e completado por uma blusa de riscas vermelhas e brancas. Carteira e sapatos brancos. Note-se os laços sobre os bolsos. Vi outro bonito: um casaco inteiro de linho azul marinho sobre um vestido de «toile» branco. Os sapatos eram de linho azul marinho e o vestido levava um grande cinto vermelho.

O «uniforme» de Cascais, porém, é a saia de xadrez completada por uma blusa «chemisier» branca e um casaquinho de malha do tom duma das côres do xadrez da saia, de preferencia azul marinho ou vermelho. Direi melhor se lhe chamar o «uniforme» das estorilenses que vão de visita a Cascais...

Ainda não se sabe, á hora a que escrevo estas linhas (mas pode ser que já se saiba quando forem publicadas...) qual será a nova linha do outono; porém, uma coisa é certa: os «deux-piéces» e os «trois-piéces» ficam reis do vestuario, e parece indispensabel ter uma «veste» solta com a qual se podem combinar as mais variadas «toilettes». Esta «veste» continua a ser muito comprida e bem ajustada até á cintura e tem uma novidade que consiste em ficar solta por baixo da cintura exactamente como num casaco dum «grand seigneur» da côrte de Louis XIV. Não sei bem o que isso vai dar para o uso da maioria das senhoras... Será como de costume uma destas modas destinadas ao uso exclusivo das pessoas altas, delgadas, etc., etc., e as outras, coitadas, baixinhas, gordinhas, que tanto querem seguir aquela móda parecem caricaturas das quais todos se riem e das quais se fazem desenhos nos jornais humoristicos...

RENÉE

TEATROS E CINEMAS

Resposta razoavel

José dos Santos, o Zé Gordo, *estava contratado no Variedades. Um dia resolveu arranjar os dentes, pois era de grande vantagem para a sua vida de teatro. Foi ao escritorio e pediu trezentos mil réis ao secretario da empresa, que era o Oscar Ribeiro.*

De posse do abono, foi ao dentista e, no outro dia, apareceu muito risonho para que lhe vissem bem os dentes, metendo mais um vale de cinquenta mil réis.

— Oh! diabo...—disse-lhe o secretario—.Isso agora é que não pode ser.

— Porquê?—preguntou o Santos.

— Porque já ontem foram trezentos mil réis para os dentes.

— Está bem... Mas se eu não tiver dinheiro para a comida, para que me servem os dentes?!

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1852, na Amora, o professor de piano do Conservatoio e compositor José Antonio Vieira, fundador da Sociedade de Concertos de Lisboa, da Sociedade dos Quartetos e da Sociedade Orquestra de Concertos Populares; em 1856, o escritor e jornalista Luiz Botelho; em 1911, em Lisboa, o actor Francisco Ribeiro, o «Ribeirinho» (Francisco Carlos Lopes Ribeiro).

—Representaram-se: em 1912, no Sá da Bandeira, do Porto, a peça em 1 acto «A morte», original de Bento Mantua; em 1917, no Eden-Teatro, do Porto, a revista em 2 actos e 8 quadros «Era não era», de Alvaro Machado e Napoleão Gonçalves, musica de Fernando Athos e J. Marques.

—Estreou-se: em 1874, no Trindade, na opereta «Estreia duma actriz», a cantora Segri Mariotti, que veio para Portugal com uma companhia lirica, que actuou no Porto. Ficou no nosso país e, baixando de categoria, acabou em corista de S. Carlos.

CURIOSIDADES

Em 21 de setembro de 1853, saiu uma lei que regulava a entrada dos jornais no teatro D. Maria II. Essa lei foi modificada pelo decreto de 4 de outubro de 1860 (artigos 150 a 152) e por decreto de 25 de fevereiro de 1864.

Peças novas

No Trindade

Realiza-se na quinta-feira, 24, a primeira representação nesta epoca da peça «Ama e senhora», um dos melhores trabalhos da eminente actriz Palmira Bastos e em que entra tambem num grande papel o ilustre actor Alves da Cunha.

ATRAS DO REPOSTEIRO

A companhia do Apolo vai ao Porto, estreando-se no teatro Sá da Bandeira, na proxima sexta-feira, 25, com a peça «A Formiga». Em data ainda não determinada, reaparece, no Apolo, em outubro, com a mesma peça.

—O «Hispania-Ballet», uma das atracções da revista «Belezas de hortaliça», que se estreia na quarta-feira, 23, no Avenida, executa três grandes bailiados: «Lenda do Beijo», «Americano» e «Vida aragonesa». O grupo é formado por 10 elegantes bailarinas espanholas.

—Está marcada para o dia 25 a primeira representação da fantasia-burlesca «O mundo em marcha», que o empresario Ricardo Covões montou no Coliseu dos Recreios, com o que ha de melhor em cenarios, guarda-roupa e efeitos de luz.

—Um empresario teatral e um maestro são candidatos á exploração dum «cabaret» actualmente encerrado.

—Bernardo Ferreira é o maestro que vai para o Porto com a companhia que representará no Sá da Bandeira a revista «O Senhor da Pedra», que terá como «compère» o popular actor Carlos Leal.

—A actriz-cantora Adelina Fernandes está contratada no Porto, onde tem dado algumas audições.

—A peça que vai entrar em ensaios no Variedades é um arranjo do escritor Mario Marques.

—Se o Gimnasio fôr alugado, a empresa que o explorar tenciona fazer-lhe varias modificações. Uma delas será a entrada, que passará a ser pelo actual «café», que desaparece, ficando unicamente esse recinto para salão de espera dos espectadores para os espectaculos por sessões. A decoração tambem desaparece e a iluminação, tanto interior como exterior, será melhorada. Não ficará tudo em projecto?

«Um quarto para as quatro», no Variedades

Era uma vez uma menina... que começou por ter «jeitinho», como tantos amadores que não passam das tabuas do Club Estefania ou do Simões Carneiro, e acabou por ser uma actriz. Foi esta a impressão com que saimos anteontem do teatro Variedades depois de ter visto Maria Helena nesse delicioso primeiro acto da peça de von Bockay que José Galhardo e Luiz Galhardo (Filho) traduziram para português com o titulo «Um quarto para as quatro». A sua maneira de representar tem feito progressos evidentes, tem perdido em artificio e ganho em naturalidade, tem adquirido consistencia profissional nos ultimos tempos. O papel de anteontem, dum modo geral, e especialmente todo o primeiro acto e algumas cenas do segundo, pode considerar-se para ela uma brilhante prova de exame, de que não saiu apenas triunfante a discipula, mas tambem a professora que lhe encaminhou os passos com dupla solicitude: a de ensaiadora e a de mãe.

A comedia hungara que os irmãos Galhardo afeiçoaram com a sua reconhecida experiencia ao gosto das plateias lisboetas, e nomeadamente da plateia popular a que se destinava, carregando talvez inutilmente, em alguns passos, a linguagem da aventureira, é um divertimento teatral muitissimo agradavel, que tem o seu fundo de moralidade, certa observação inteligente de costumes e até uma analise perspicaz da alma humana, dentro da linha caricatural em que se desenvolve. Serve para demonstrar que os homens amam numa mulher todas as mulheres e que estas têm de cultivar um pouco essa inclinação masculina, se quiserem conservar o amor dos maridos.

«Um quarto para as quatro» é uma comedia do genero «vaudeville», cuja acção se desenvolve com certa logica dentro da inevitavel inverosimilhança do processo comico adoptado. Toda a peça decorre numa atmosfera sorridente, embora o primeiro acto seja o mais bem realizado teatralmente, e de tal modo que encerra todo o conteudo duma peça, com principio, meio e fim.

Os tradutores merecem parabens pelo acerto da escolha, não só desta obra como daquela que anteriormente se representou no mesmo palco, que nos liberta até certo ponto das cansadas adaptações do teatro espanhol, introduzido nos nossos palcos, tão carecidos de novidade, alguma coisa de novo, se é possivel descobrir alguma coisa de novo em Teatro.

O desempenho ajustou-se o melhor possivel ás intenções da comedia e revela, tanto na marcação da peça como na direcção dos ensaios, a experiencia consagrada, a inteligente visão teatral, os conhecimentos profissionais de Maria Matos, para quem devem ir os primeiros aplausos.

Maria Helena imprimiu ao seu papel a leveza, a frescura, a espontaneidade, a graça primaveril que ele requeria. O seu primeiro acto, já o dissemos, foi primoroso. O episodio do segundo em que contracena com ela propria, num desdobramento de personalidade que é o *leit-motiv* da peça, acusa um invulgar temperamento de actriz e uma maturidade profissional que não podem deixar de se reconhecer. Foi, porventura, menos convincente no terceiro acto e noutros passos do segundo, exactamente aqueles em que o marido gosta menos dela. E nós tambem.

Georgina Cordeiro moveu-se com desenvoltura de maneiras e elegancia de indumentaria dentro dum papel que vive precisamente desses dois requisitos. O lado provocante da personagem traduziu-o com expressiva intenção.

Assis Pacheco compôs com a sua costumada probidade artistica a figura central da comedia, um tipo admiravelmente desenhado, por dentro e por fora. Raul de Carvalho foi duma naturalidade perfeita. Em papeis secundarios, contribuindo para o excelente conjunto, Eunice Colbert, Maria Schulze e Alvaro Benamor.

A montagem é digna da peça e revela a compreensão e o bom gosto de Baltasar Rodrigues. Embora lentamente, vamos progredindo tambem sob este aspecto. O exemplo do teatro Nacional, onde se podem receber, neste particular, lições de modernismo, de elegancia e de bom gosto, tem aproveitado. Não quere dizer que antes de Amelia Rey Colaço se descurasse a montagem das peças entre nós. Houve tempo até em que ela se fazia com uma sumptuosidade, uma exactidão de pormenores e uma verdade surpreendentes, como no antigo D. Amelia, sob a direcção de S. Luiz Braga. Mas, nos nossos dias, deve-se sem duvida ao esforço porfiado, e tantas vezes inglorio, dos dois artistas que presidem aos destinos da Casa de Garrett a dignificação e o apuro da *mise-en-scène* teatral. Como se ficou devendo a Eva Stachino o primeiro passo para a modernização do teatro de revista em Portugal.

N. L.

Tauromaquia

Touros na linha do Estoril

Promovida pela benemerita Sociedade Protectora de Educação Popular, realizou-se, ontem, em Algés, com boa concorrencia, uma tourada que resultou aborrecida pela qualidade dos bichos enviados pelo sr. Claudio de Moura, mulos, burros e até um «burriciego». Gordos e com poder—o valente Garrett que o diga—investiam mal, dificilmente e sem alegria, e tão tontos que nem sabiam colher, como varias vezes se verificou, felizmente.

Com tais inimigos pouco pôde fazer o cavaleiro João Nuncio que no seu segundo foi aplaudido por seus prodigios equestres e habeis diligencias.

E José Casimiro, a quem couberam dois dos bichos mais feios e absurdos, pouco pôde tambem brilhar. E a José Sanchez Mejias valeu a desculpa, porque nada fez, e apenas com as bandarilhas ouviu algumas palmas.

Registem-se alguns pares de bandarilhas de Moça, bom bandarilheiro até em Espanha, de Oliveira e de Agostinho, este fazendo-se lembrar numa sorte de gaiola, e lembrando que faz a sua festa, no proximo domingo, na mesma praça de Algés.

E já que estamos a escrever de touros na linha do Estoril, sempre diremos que o distinto cavaleiro sr. Rodrigo de Castro Pereira obteve mais um grande exito na festa taurina realizada no Parque Municipal de Cascais a favor do hospital da Misericordia da vila. E no concurso de cavalos, arreios e carruagens, tambem o sr. Rodrigo de Castro Pereira mereceu ser premiado, bem como os srs. conde das Alcaçovas, e Mira, de Arraiolos, cabendo a «moña» da tarde ao forcado-amador sr. Raul Tomaz que fez a pega mais aplaudida pelo publico.—EL T. P.

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica abre no proximo sabado, 26, na sua sede, rua Nova da Trindade, 18, 2.º, a matricula para os socios e pessoas de sua familia, para as aulas de solfejo, piano, violino, viola, violoncelo, contra-baixo, harpa, instrumentos de bocal e de palheta, citara, orquestra, canto, canto coral, composição, contraponto e fuga, ciencias musicais e pedagogia musical.

As aulas são nocturnas, o que permite a todos poderem fazer a sua educação musical, completa ou como amadores, sem prejuizo de outros estudos ou das suas ocupações.

A abertura das aulas realiza-se no dia 6 de outubro proximo, sob a direcção artistica do professor Tomás Borba.

Roubos na Emissora Nacional

A P. I. C. está a proceder a diligencias no sentido de descobrir o autor de varios roubos que se têm praticado ultimamente na Emissora Nacional e de que têm sido vitimas aquele organismo e algumas das suas empregadas. As suspeitas recaem sôbre um empregado que faz parte do pessoal menor.

RESTAURANTE ASSALTADO

Os gatunos entraram esta manhã, por meio de arrombamento, no restaurante «A Palmeira», na rua do Crucifixo, levando dali varios objectos e mil escudos em dinheiro.

GATUNO MAL SUCEDIDO

Nos calabouços do Torel deu hoje entrada Antonio de Melo, preso em flagrante, quando tentava roubar a carteira ao sr. Eloi Singerman, morador na rua Augusta, 146.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 22—«O Instinto».
APOLO—A's 21 e ás 23—«A Formiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do Povo».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Um quarto para os quatro».

CINEMAS

S. LUIZ—«Ala-Arriba».
EDEN—«Penn, o fundador da Pensylvania».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
CAPITOLIO—«Uma noite no Rio».
ODEON—«Quero viver na lua».
PALACIO—«Quero viver na lua».
TERRASSE—«Nick Carter no Panamá».
REX—«Lua nova».
CENTRAL—«Cavalgada do amor».
LYS—«Nick Carter no Panamá».
OLIMPIA—«D III 88».
P. PORTUGUÊS—«Como elas são».
PROMOTORA—«Passos na escuridão».
SALÃO IDEAL

OLYMPIA
SOIRÉE ÁS 8,45
A «MUNDIAL FILMES» apresenta um programa de ESTREIAS
D III 88
Heroica aventura de dois aviadores lutando unidos no cumprimento do dever. Magistral desempenho de Christian Kayssler e Otto Wernicke
JARDIM DA INFANCIA
TRABALHOS NO CIRCO
A GUERRA AO ALCANCE DOS NOSSOS OLHOS
Documentarios sensacionais

APOLO Tel. 28643 As 21 e 23 horas
Hoje amanhã e depois—Ultimas representações do maior exito dos ultimos anos
A FORMIGA
Com duas criações notáveis de ADELINA ABRANCHES e MIRITA CASIMIRO

SEGUROS MARITIMOS
Tem tudo a lucrar aproveitando a modelar organização da Companhia «EUROPEA» neste ramo de seguros. Consulte-a.
Rua Nova do Almada, 64—Tel. 2 0911 e 2 2379

VARIEDADES
HOJE, às 20 e 45 e às 23 horas
A interessantissima comedia
UM QUARTO PARA AS QUATRO
magistralmente interpretada pela Companhia MARIA MATOS

São Luiz — T. 27172—A's 21,30
ALA-ARRIBA de LEITÃO DE BARROS, interpretado por autênticos pescadores poveiros

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
PENN, o fundador da Pennsylvania com Clifford Evans e Deborah Kerr

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
18.ª SEMANA
CARMEN A DE TRIANA com IMPERIO ARGENTINA

ODEON — A's 21 e 30
EPOCA DE VERÃO — Preços reduzidos
A mulher internacional
PALACIO — A's 21 e 30
Quero viver na Lua

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
PREÇOS DE VERÃO
Nick Carter no Panamà
Fugitivos da Guiana

CENTRAL — TEL 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
CAVALGADA DE AMOR
O grande Garrick

Pavilhão Português
COMO ELAS SÃO
RAPAZES MODERNOS
Novos numeros pela orquestra Caravana

TERRASSE — Telef. 2 0317 — A's 21 e 15
Preços de verão
Nick Carter no Panamá
Fugitivos da Guiana

CAPITOLIO — Bilhetes a 2$00
Salão ás 21,15
Terraço ás 21,30
UMA NOITE NO RIO!
Tudo aconteceu á noite

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
LUA NOVA
Os internos dos hospitais

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Não casarás com Ann Sheridan

ULTIMAS no TRINDADE COM O INSTINTO
A's 22 horas
Quinta-feira, 24: 1.ª representação da peça «AMA E SENHORA»
Telefone VINTE MIL

O PRETO NO BRANCO

Sobre o Homem e a Sociedade

O meu saudoso professor Calixto —Avelino Cesar Maria Calixto—que me iniciou nas profundas locubrações da Sociologia Fundamental e Filosofia do Direito, cadeira que, só pelo titulo, dá bem a medida da alta cultura dum bacharel, costumava dizer que «o homem é a tecla mais afinada do grande piano do Universo, cujo maestro é Deus!».

E a proposito desta sintese, a que ninguem poderá negar, com justiça, grandiloquencia e elegancia, o meu douto mestre mandava-me ler o Ahrens e o René Worms.

Eu nunca li. Nunca li e hoje arrependo-me. Quem sabe se a leitura desses «expositores»—como se dizia entre os estudantes—não me teria servido a atenuar a crosta espessa de ignorancia que eu possuo ainda hoje sobre o que seja o Homem a cuja especie zoologica pertenço? E sobre a vida do homem em sociedade nunca me esquecerei das palavras iniciais das minhas «sebentas» de Romano, em que se me dizia que «a vida social, segundo Icilio Vanni, é um complexo de orgãos e de funções, etc...». Tambem nunca li o Icilio Vanni! E aqui estou eu sem me fazer uma ideia clara sobre o que seja a vida social, nem sobre o que seja o Homem!

Quanto me arrependo! A Universidade Cientifica—e qualifico-a assim para a distinguir da outra, que não havia no meu tempo e que é a Tecnica—a Universidade nunca me negou o leite da sua cultura.

Eu é que, mamifero brincalhão e estouvado, não me aproveitei como era mister—este arcaismo de expressão diz bem com o assunto que vou tratando, com «o caso vertente»—não me aproveitei da forte apojadura do seu seio. Outros condiscipulos meus não fizeram o mesmo e bem andaram. Lembro-me de os ver nos «Gerais», nos dias de «lição d'urso», sobraçando rimas de livros, palidos e olheirentos da orgia nocturna, mas casta, com Minerva, deusa das Artes, Ciencias e Sabedoria. Eu, inconsciente, ria-me, e chegava a dizer-lhes: «O' rapazes, larguem isso que não serve senão para lhes fazer confusão».

Pois não serviu. Os factos posteriores convenceram-me de que eles tinham o espirito esclarecido sobre o que era o Homem e sobre o que deviam pensar da Sociedade. Nunca me ha-de esquecer que um desses, meu admirado amigo, veio uma vez a Lisboa, á frente duma comissão de escolares, em qualquer manifestação politica, e leu um discurso que começava assim: «Os povos nascem, vivem e morrem!». E olhem que é verdade! E' tal e qual: os povos nascem, vivem e morrem. Simplesmente ele tinha chegado a essa conclusão, pode dizer-se, que ainda no inicio da sua carreira. Eu só mais tarde—e por invios e pedregosos trilhos!

Mas quanto ao Homem ser a tecla mais afinada do piano do Universo, cujo maestro é Deus—tenham paciencia mas não acredito.

O bombo sim! O homem é o bombo mais afinado, se quiserem, e mais resistente da grande orquestra do Mundo. E a vida social é um complexo sim—mas um complexo, não de orgãos e de funções, mas de instrumentos de pancadaria, cuja função é matar.

RAMADA CURTO

Gandhi deseja ir visitar os dirigentes da politica niponica

TOQUIO, 21—Toda a Imprensa japonesa publica uma carta aberta de Gandhi aos japoneses na qual o dirigente indu exprime o grande desejo de visitar o Japão e de conferenciar com os chefes niponicos.

Do acôrdo com as informações dadas pela Imprensa, esta carta foi confiada por Gandhi ao sacerdote budista japonês Amasaki, quando da ultima estadia deste em Wardha, em 26 de julho ultimo. Gandhi é amigo pessoal de Amasaki desde 1915.

«Hoje, desejo sinceramente visitar o Japão para conversar de boa fé com os principais estadistas a quem tantas coisas tenho a dizer. Lamento não poder, neste momento, faze-lo: é meu dever organizar aqui a resistencia contra o imperialismo britanico. Desejo que tenhais uma ideia nitida do principio da nossa resistencia. Não pretendemos fazer mal aos ingleses, mas antes ganhá-los á nossa ideia. Por outras palavras, o objectivo é a resistencia não-armada... Este conflito é não-violento e na nossa luta não queremos auxilio estrangeiro... Se o vosso país deseja verdadeiramente a independencia da India, evitareis atacar a India no caso da Inglaterra nos conceder a Home Rule. Absterv-os-eis sobretudo de nos atacar porque a vossa atitude relativamente á India é totalmente diferente do imperialismo britanico. Peço-vos para compreenderdes claramente este ponto. O fim do nosso movimento é preparar a India para a luta contra o imperialismo da Grã-Bretanha. Se faltarmos a este dever, poder-nos-ão justamente acusar de nos conservarmos simples observadores passivos.

O «Nichi Nichi» publica hoje a resposta á carta do mahatma. O jornal esforça-se por dissipar o «mal entendido» que diz existir no espirito de Gandhi no que respeita o Japão». E' extremamente estranho—escreve—que com tanta inteligencia e compreensão. Gandhi não nos compreenda melhor».

O «Nichi Nichi» pede aos indus que compreendam que depois do incidente da Manchuria e China, o Japão, ele mesmo, combate o imperialismo anglo-saxão e deplora que a opinião erronea que Gandhi tem aparentemente acêrca desses acontecimentos tenha corrompido os seus sentimentos primilitarmente favoraveis aos japoneses

«O Japão—declara o jornal—tem duvidas quanto a ser a não-violencia a melhor arma, de facto, para conquistar a liberdade, mas aceita ser Gandhi o unico juiz da questão. Em contrapartida declara não poder deixar sem réplica a recusa de assistencia externa expressa na carta de Gandhi na luta contra o imperialismo britanico. «Se, com efeito, a Inglaterra e os Estados Unidos utilizam a India como base de operações contra nós, teremos de preguntar qual o plano engenhoso que os dirigentes indus podem apresentar-nos para resolver o problema».—(O. F. I).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

As forças britanicas estão a 55 kms. da capital de Madagascar

PORT LOUIS (Mauricias), 21 — (Reuter) — A radio de Tananarive anunciou hoje que as forças britanicas estão a menos de 55 quilometros daquela cidade. A coluna que atingiu esta distancia é a que avança de Majunga, na costa noroeste da ilha. A coluna que desembarcou em Tamatave, na costa leste, progride vagarosamente e as suas guardas avançadas estão a cêrca de 135 quilometros da capital.—(E. T.).

O avanço britanico

LONDRES, 21.—(Reuter)—As forças britanicas em Madagascar continuam no seu avanço, segundo se declara nos circulos autorizados de Londres, hoje. Em Brickaville, o govêrno de Vichy mandou destruir uma ponte ferroviaria na linha que se dirige á capital.—(E. T.).

Actividade de patrulhas ao longo da frente egipcia

CAIRO, 21—(Reuter)—O comunicado de hoje, em conjunto, do Quartel General do Medio Oriente, diz: «Durante as noites de 19 e 20, continuou a actividade das nossas patrulhas ao longo de toda a frente. Ontem houve troca de tiros de artilharia no sector sul.

No dia 19 os nossos caças da ilha de Malta abateram 2 hidro-aviões inimigos sobre a Sicilia, e atacaram com exito varias escunas a leste de Tripoli.

Quando os nossos bombardeiros pesados e medios atacaram Tobruk na noite de 19 para 20, foram provocados incendios visiveis a mais de 52 quilometros de distancia. Ontem os nossos caças e bombardeiros estiveram muito activos, já bastante tarde, tendo-se travado muitos combates aereos. Foram pelo menos abatidos 2 aviões inimigos e durante o dia foram avariados muitos outros».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 21. — O GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS comunica: «Durante o dia de ontem a aviação do «eixo» continuou, com êxito, as acções de bombardeamento e metralhamento contra as formações de auto-veiculos inimigos nas retaguardas da frente egipcia. Numerosos auto-carros foram incendiados. Em duelos aereos, os caças germanicos abateram 4 aparelhos adversarios.

Os aviões britanicos bombardearam Tobruk. As rajadas de metralhadora disparadas pelos aviões inimigos e algumas bombas largadas sobre alguns centros habitados da provincia de Agrigento não causaram vitimas.—R. R.).

A Inglaterra tem em serviço mais dois couraçados de 35 mil toneladas

LONDRES, 21—Anuncia-se que os novos couraçados britanicos de 35 mil toneladas «Anson» e «Howe» estão já concluidos e prontos para entrar em acção.—E. T.

EM DEFESA DO PUBL...

A especulação com os ... determ... dos Serviços de ...

Mesmo antes da guerra os lanificios tinham atingido um preço exagerado, que não estava em relação com o custo das diversas materias primas, e a sua manipulação. Com o rebentar do conflito os preços agravaram-se duma maneira extraordinaria, sem que ninguem atine com a razão. A continuarmos assim não tardará que tenhamos de regressar áquela inocente situação do pai Adão no paraiso. Um fato, que, nos primeiros tempos da guerra, custava quinhentos escudos, não se tira hoje menos dum conto e duzentos. O publico põe as mãos na cabeça, e os algibebes não sabem o que hão-de fazer. Constantemente o preço das fazendas sobe, de encomenda para encomenda, sem razão plausivel, visto que todos os tecidos agora são fabricados entre nós e com fio português. A especulação está assumindo aspectos de verdadeiro crime contra a economia nacional. Dois terços, se não mais, do preço duma andaina são exclusivamente destinados á aquisição da fazenda. Nem o salario dos operarios, nem o que os algibebes levam pelo feitio justificam semelhante custo. Trata-se, pois, dum lucro exageradissimo, á margem do qual se arrecadam verbas ou se fazem fortunas, que não estão em harmonia com a época de sacrificios em que estamos vivendo, e que tanto toca a grandes como a pequenos.

A marcha das ...

Continua a chover em Estalinegrado

IZTAMBUL, 21 — A batalha continua renhida no sector de Estalinegrado, que a chuva, que cai sem interrupção ha 5 dias, transformou num verdadeiro lodaçal. Dois terços do centro industrial do Volga estão actualmente sob dominio das forças alemãs e romenas. Estas continuam a progressão nos bairros noroeste e sul, onde os combates corpo-a-corpo prosseguem.

No interior da cidade, a coluna alemã, que em 18 do corrente conseguiu cortar as aglomerações em dois terços, continua a receber reforços. Dividiu-se em varios pequenos braços que operam simultaneamente em direcção ao norte e ao sul com o objectivo de fazerem a junção com as unidades que operam no perimetro das defesas exteriores de Estalinegrado.

No Caucaso, nota-se grande actividade na zona de Mozdok e no rio Sunza, onde os russos continuam a lançar contra-ataques com vista a tentarem conter a progressão alemã sobre Grozny. Na extremidade ocidental do sector caucasiano a situação mantem-se estacionaria. Assinalam-se ataques de flagelação ao sul de Gelensjik.—(O. F. I.).

DIÁRIO POPULAR
JORNAL DA TARDE DE GRANDE INFORMAÇÃO
SAI ÁMANHÃ

DIVIDA BR...
Pancada, M...
BANQU...
37, RUA A...
Compram desde já os seguin...
Brasil 4 1/2 % 1888, 4 % 1...
1931—20 e 40 anos de outubro
1898 1 julho de 1940.

Escola do Doutor Jos...
R. DAS AMOREIRAS

preços dos lanificios

na a intervenção

Fiscalização da Policia

Na esquadra de Santa Marta têm aparecido numerosas e bem fundamentadas queixas contra a alta escandalosa de panos, tecidos e lanificios. O sr. tenente Silva Pais que, com tanta isenção e desassombro tem ocupado o seu espinhoso cargo, nomeou uma brigada especial para tratar do caso. Recentemente, foi publicada, oficialmente, uma tabela sobre o preço de determinadas fazendas, mas, infelizmente, ninguem a cumpre. Fecham-se deliberadamente os olhos á lei e os preços das fazendas, de mês para mês, se não de semana para semana, trepam vertiginosamente. Os funcionarios publicos, os empregados dos escritorios, emfim, a classe media que, pela natureza das suas funções tem de se apresentar regularmente trajada, para adquirir hoje uma fatiota tem de despender dois meses de vencimento, o que nunca sucedeu, mesmo quando, no capitulo de lãs e algodões em peça, importavamos do estrangeiro.

Mas não se agravam apenas os preços, sem qualquer justificação. Assambarcam-se tambem fazendas, para seguir determinado destino. Bastará, apenas, a brigada policial para pôr côbro á desenfreada especulação de que estamos sendo vitimas? O publico aguarda uma acção repressiva, que não poupe os especuladores e os prevaricadores, onde quer se encontrem, e quem quer que sejam.

A missão de Taylor

ao Vaticano reveste-se

de alta importancia

ZURICH, 21 — Soube-se aqui que ninguem mais assistiu á audiencia particular que o Papa concedeu no sabado a Myron Taylor, enviado pessoal do presidente Roosevelt, e que durou duas horas e meia. O proprio Encarregado de Negocios da America, Tittman, não entrou senão quasi no final da conferencia. Não foi publicada qualquer declaração especial sobre os assuntos tratados. Consta, porém, que foram discutidas as deportações dos judeus e de internados estrangeiros na França. Assim, a conversação de Taylor pode ter grandes repercussões na futura politica dos Estados Unidos para com o govêrno de Vichy.

E' provavel tambem que se tenha tratado da reunião proxima do Consistorio, que o Papa convocou para este outono. Nesse Consistorio deve ser escolhido o cardial americano o que é, sem duvida, facto muito significativo na presente conjuntura.

O facto da visita de Taylor á Cidade do Vaticano demorar sómente 15 dias, parece tambem indicar que a sua missão é de alta importancia politica.—(E. T.).

Os distraídos de Lisboa

perderam em agosto

algumas dezenas de contos de réis

Lisboa é uma das cidades do mundo onde se perdem mais coisas. Dir-se-ia mesmo a cidade dos esquecidos. Qual a razão? Nos homens pode ser um gracioso devaneio, se não o vicio humano e simpatico de falar com um amigo, na rua, num «electrico», ou mesmo por mera distracção. Fômos sempre romanticos. Olhamos mais para o ceu do que para a terra, e dai o facto do embrulho, com um melão, o guarda-chuva, a lancheira—mau é quando ela está cheia—se percam ao dobrar uma esquina, ou sobre o balcão dum estabelecimento.

As mulheres são mais acauteladas. Quando saem á rua levam o espirito domestico de não comprar duas vezes a mesma coisa.

A estatistica que damos ao leitor, onde, talvez, se encontre qualquer dos objectos que tenha perdido—não deixa de ser curiosa e edificante. Só no mês de agosto, a Policia de Segurança encontrou, ou foram-lhe entregues, os seguintes objectos:

Chapeus de homem, sombrinhas, porta-moedas, varias importancias em dinheiro — as maiores são de 100 escudos — relogios de senhora e de homem, peles de abafo, brincos, pulseiras e fios de ouro, colares... de perolas falsas, broches, sacos com varios generos e artigos, um contendo dois melões que já estão maduros; cebolas, dois pares de sapatos, um par de meias, uma barra de chumbo com quatro quilos, varias peças de trem de cozinha, um chaile de lã, fio de cobre, uma publica-forma, uma certidão de exame, uma radiografia, numerosas canetas de tinta permanente, etc.

Mas ha mais, e melhor, animais vivos de valiosa especie zoologica, um burro, duas ovelhas, uma cadela, um gato, um pombo correio, outro vulgar e um galo da India.

Uma verdadeira fortuna, como vêem!

Catorze pessoas executadas

na Alemanha

LONDRES, 21—(Reuter) — A agencia noticiosa de Vichy informa que em Karlsruhe e Francfort foram executadas 14 pessoas, incluindo uma mulher. Eram acusadas de alta traição, de tentarem reconstituir o partido comunista e de espalharem noticias de uma emissora estrangeira.—(E. T.).

EM POUCAS LINHAS

✶ Dizem de Buenos Aires á *O. F. I.* que, entrevistado pelos jornalistas no decorrer da sua breve passagem naquela cidade, o ministro dos Negocios Estrangeiros, Guani, declarou em substancia: «A minha viagem ao Chile corresponde ao desejo da politica uruguaia de apoiar tudo quanto contribue para fortalecer a confraternidade da America».

✶ Com o fim da estação das grandes chuvas —dizem de Nova Delhi á *O. F. I.*—a actividade arca intensifica-se na região a leste da India, onde os japoneses reforçam a sua aviação ao longo da fronteira.

✶ Segundo a *Exchange Telegraph*, noticias de La Linea para a agencia noticiosa francesa dizem que as autoridades de Gibraltar estão a colocar redes de metal anti-submarinas ao longo da entrada da baía, numa distancia de cêrca de 3/4 de milha. Estas redes defendem as docas do carvão até ao limite das aguas britanicas para o norte da baía.

Dois discursos

Em Chelsea e em Washington, sir Samuel Hoare e Lord Halifax pronunciaram dois discursos que bem podem invocar-se, por toda a parte, como materia propicia á meditação. Se lord Simon se propusesse quebrar o silencio sistematico que há muito tempo mantem, seria legitimo dizer que o triptico apaziguador, que dirigiu o «Foreign Office», na fase mais grave da vida imperial, decidira fazer publicamente «mea culpa» dos êrros cometidos e dos deslises praticados, numa cadencia vertiginosa, desde que o Reich nacional-socialista se decidiu, para a realização dos seus objectivos politicos, a enveredar pelo caminho do rearmamento, em massa.

Em 1935, lord Simon, então apenas sir John Simon, visitou Berlim e avistou-se, demoradamente, com o Fuehrer. Em 1936, sir Samuel Hoare assinou com o embaixador alemão dessa época, que era precisamente Ribbentrop, o tratado naval que permitiu a construção da esquadra submarina do Reich; em 1938, lord Halifax recebeu calorosamente, no seu regresso de Munich, o Primeiro ministro que lhe trazia a mensagem de paz anglo-alemã: «It's peace for our time». Decorridos doze meses era a guerra.

A' distancia de quatro anos, três dos quais consumidos em destruições e massacres, e dois gastos em sangue, suor e lagrimas, a Grã-Bretanha, tendo dominado a fase culminante da crise pelo seu esforço e pela colaboração de aliados poderosos, pôde, com certo desafôgo proceder a um exame retrospectivo e reconhecer que a sua salvação e a do Imperio que construiu nas cinco partes do mundo foi, antes de tudo, o produto de uma renovação do elenco e do espirito dos seus dirigentes. A Camara dos Comuns, expressão legitima da vontade nacional, que apoia, sem restrições o sr. Churchill, é a mesma que o não queria ouvir quando ele declamava impetuosamente: «Passastes por uma vergonha para não ter a guerra. Não evitastes a vergonha. Não conseguireis evitar a guerra?». Quando o perigo maior parece passado, êste genero de evocações é de molde a fortalecer o animo dos povos, que, como o inglês, se mostram decididos a não consentir que o, seu nome seja riscado das paginas da Historia e que seja esquecido o seu esforço centenario em prol da causa da civilização e do progresso da humanidade.

Quando lord Simon, sir Samuel Hoare e lord Halifax, dirigiam a politica externa da Grã-Bretanha, o malogrado Jacques Bainville lembrava que uma das pequenas fraquesas da Inglaterra consiste em escutar as razões alheias com o ar distraido dos indigenas que ouvem a narrativa ingenua das encarnações de Vichnu, esperando que os factos façam a prova que as palavras não bastam para produzir. A este genero de ilusões se chamou, durante muito tempo, na Europa, fazer prova de realismo. Bainville que não ignorava nem a historia nem a meditação, e que sabia o verdadeiro valor das suas virtudes, acrescentava que os factos se não fariam esperar. Os factos vieram efectivamente. A morte poupou-lhe a visão dramatica da patria retalhada, no territorio, e dividida, na gente.

Sir Samuel Hoare e lord Halifax pediram, duma voz comum e energica, a ofensiva, quaisquer que sejam os seus riscos e qualquer que seja o seu exito. Juntaram, assim, os seus votos, fundamentados pelas posições privilegiadas que ocupam, á campanha calorosa de lord Beaverbrook, outro conservador de puro estilo, a favor da criação de uma segunda frente. Sir Samuel testemunha que a Europa se inquietará, e pode mesmo vir a desiludir-se, se ela, não surgir rapidamente, porque, entretanto, é a causa da civilização que corre um risco mortal. Lord Halifax entende que só o ataque conduz á vitoria e que é a vitoria que os ingleses querem alcançar. O ambiente de decisão e de união nacional em Inglaterra é favoravel a este genero de manifestações oratorias. Sobretudo no momento em que, com a absolvição dos êrros passados, nenhum dos seus filhos deixará de ouvir emocionado a declaração do Primeiro lord do Almirantado que anuncia a reconstituição da esquadra de linha britanica.

C. F.

operações na Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21. — Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Na margem do Terek foram tomadas de assalto as importantes cidades de Terek e de Wladimirowski, depois de violentos combates travados com o adversario, que se defendia ferozmente, instalado num terreno dificil e todo minado.

Prosseguem ainda violentos combates nas ruas de alguns bairros de Estalinegrado, que o inimigo procura desesperadamente conservar, lançando para a luta reservas frescas.

Novos ataques de diversão lançados contra a posição chave ao norte da cidade malograram-se por completo, com perdas sangrentas para o adversario.

Junto de Saratowa a aviação alemã incendiou reservatorios de petroleo nas margens do Volga.

A noroeste de Voronej diversos ataques inimigos malograram-se uma vez mais.

A sueste do lago Ilmen e ao sul do lago Ladoga repetidos ataques dos fogo conjugado de todas as armas. O inimigo teve perdas severas. A aviação afundou um cargueiro e avariou um outro navio, incendiando tambem uma vedeta do lago Ladoga.

Bombardeiros alemães atacaram, ontem, a-pesar das condições atmosfericas serem pouco favoraveis, os restos do grande comboio anglo-americano na baia do Dwina, junto de Arkangel. Três navios mercantes foram atingidos directamente.

Na Africa do Norte formações da aviação alemã atacaram com bombas e com o fogo das suas metralhadoras fôrças inimigas, na frente de El Alamein, bem como na região sul do deserto. Durante combates, foram abatidos 4 caças britanicos.

No periodo entre 9 e 20 de setembro, a aviação britanica perdeu 189 aviões, 46 dos quais sobre o Mediterraneo e na Africa do Norte, ao passo que a aviação alemã perdeu, em combates contra a Inglaterra, 22 aparelhos.

Durante combates feridos na região de Estalinegrado, uma divisão de infantaria motorizada, recrutada na Pomerania e na Prussia Ocidental, destruiu num só dia 129 carros sovieticos, sustentando com exito violentos ataques de defesa contra tropas trazidas pelo inimigo para a frente, a-fim de levar a efeito ataques de diversão. —(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 21—Comunicado: «Durante o dia e a noite de domingo as nossas tropas travaram encarniçados combates com o inimigo nas areas de Estalinegrado, Mozdok e Voronej. Nos outros sectores não se registaam mudanças materiais. Nos suburbios do noroeste de Estalinegrado continuam a ferir-se encarniçados combates, com tremendos desgastes para o inimigo,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ÁSILEIRA
oraes & C.ia
EIROS
UGUSTA
tes cupões
389, Lloyd 4 %, 5 % 1913, 5 %
de 1940; Brasil 5 % funding

é Maria Rodrigues
157 — Tel. 44646

ESCOLA DA PADROEIRA DE PORTUGAL
e JARDIM DOS PEQUENINOS
Unico colégio para educação de meninas nos Estoris. Admissão a partir dos 3 anos de idade. Ensino infantil, primário e liceal.
Internato e externato
CASA ASTORIA — ESTORIL — Tel. 554

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro (D. Maria da Assunção), D. Maria Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Guilhermina de Andrade Bastos de Mendóça, D. Candida Emilia de Sequeira Lobo Cilia, D. Maria Rita Pereira da Cunha, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Helena Pereira de Lemos Peixoto e a menina Maria Otilia de Oliveira Serra.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se, na paroquial de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Achemann Pereira Serzedelo, gentil filha da sr.ª D. Maria Leopoldina Achemann Pereira Serzedelo e do sr. Raul Pereira Serzedelo, com o sr. João Francisco de Castro e Sousa, filho da sr.ª D. Maria Matilde de Castro e Sousa e do sr. João Gregorio de Sousa, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinho o pai da noiva. Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, que receberam artisticas e valiosas prendas, partiram para o norte, onde foram passar a «lua de mel».

Comboios e correios
em Silves

Chégam-nos, por varias vias, ecos do descontentamento que lavra na cidade de Silves, sobretudo nos meios industriais e comerciais acêrca dos serviços do correio, dependentes, como se sabe, nestes casos, dos serviços de caminho de ferro.

O correio, antes das ultimas alterações de horarios, chegava á estação de Silves, distante da cidade apenas um quilometro, ás 7 e 35, e partia da mesma estação, ás 22 horas, dando larga margem para correspondencia e serviço de encomendas, etc.

Agora parte de Messines, estação que dista de Silves 18 quilometros (!) e chega só ás 10 e 35. A partida tambem se faz muito mais cedo do que se fazia antes.

Resultado disto—não protestos, porque todos compreendem a situação dificil dos transportes no país—mas o desgosto da população, que confia na boa vontade e nos recursos da C. P., para que esta remedeie no possivel este estado de coisas.

CURSOS DE LINGUA ALEMÃ

Na sede da Academia Alemã-Leitorado de Lisboa, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 17, 2.º, estão abertas as inscrições para os novos cursos de Lingua alemã, que se iniciam no proximo mês de outubro. Durante o proximo ano lectivo funcionarão na sede da Academia Alemã cursos complementares, medios de diversos graus, superiores, de leitura e conversação, de correspondencia comercial, etc.

As inscrições podem fazer-se todos os dias uteis das 10 ás 13 horas e das 15 e 30 ás 18, e aos sabados das 10 ás 13.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22—S. Tomás de Vila Nova, bispo e confessor.

Lausperene, está na igreja paroquial do Coração de Jesus.

L.T.PIVER

PARIS

LISBOA

Matité: chegou e venceu. Como não ha efeito sem causa, a causa, di-lo bem eloquentemente o verdadeiro triunfo obtido pelo pó de arroz **Matité,** aliás justificado pelas excepcionais qualidades que todas as mulheres lhe encontram: côres naturais, perfume «exquise», finissima composição e ser fabricado **sem talco;** portanto, **unico no mundo no genero.**

L.T. PIVER

HAVAS

Modas deselegantes...

Entre o número daquelas, existe uma, felizmente pouco em voga entre nós, da rede cobrindo a extremidade inferior do cabelo. Pretende-se por êste meio ocultar o desleixo do cabelo, um dos maiores atractivos femininos, o seu mais destacado ornato, dando uma nota pouco edificante. Rejeite esta inovação importada de países em grave crise económica e ostente um penteado moderno e elegante, criação inimitável do

SALÃO ANITA
Av. Almirante Reis, 92
Telefone 49778

DIZEM UNS: O funeral custou uma fortuna
DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfez

Da «SRAF», porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a aliará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

Rua das Pedras Negras, 5 r/c.—Telefone 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Pedir informações á Gerencia das

TERMAS DE MONFORTINHO

TAMARIZ—ESTORIL

NO RESTAURANTE

Todos os dias, serviço de almoços à lista

A'S 5.as FEIRAS: CHÁ-DANÇANTE

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 21—«Não casarás», com Ann Sheridan.

Terça-feira 22—«O misterio de Ginger no Pacifico», com Charles Laughton e Elsa Lanchester.

Quarta-feira, 23—«Os que não regressaram», com Pat O'Brien e Constance Benett.

Quinta-feira, 24—O a b c da folia», com Lana Turner e Richard Carlson.

Sexta-feira, 25—«Paixão da liberdade», com Gary Grant e Martha Scott.

Sabado, 26—«No que pensam as mulheres», com Merle Oberon e Melvyn.

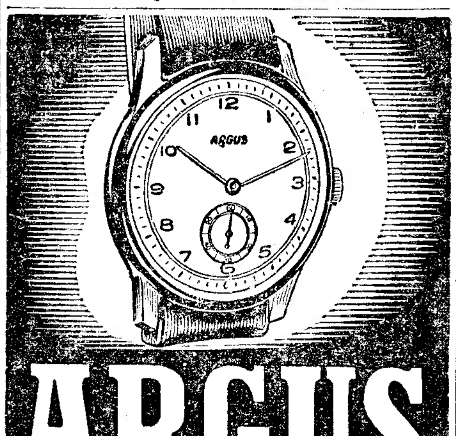
De tarde: «Shyrley Temple», Desenhos animados.

Domingo, 27—«O nome nos jornais», com Margarett Lockwood e Barry K. Barnes.

De tarde: «Uma noite num grande hotel».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI



ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

O «Diario de Lisboa» vende-se na Ericeira, no estabelecimento de José Gomes Salvador.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 26519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

TERMAS DO ESTORIL
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico

BUVETE

Tratamento do Reumatismo, Gôta, Doenças das senhoras e da circulação, Linfatismo e Escrofulose, Obesidade, Dispepsias.

Banhos de agua mineral e do mar, Duches carbo-gasosos, Duches sub-aquaticos, Inalações.

Ondas curtas, Raios ultra-violetas e infra-vermlhos, Correntes electricas, Mecanoterapia, Maçagens, etc.

Laboratorio de analises clinicas.

Gimnastica higienica e respiratoria para crianças e adultos. Da Infancia-Formatura—de desenvolvimento—e de Correcção.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Aquisição de lenha de pinho

Até ao dia 1 de outubro p.º futuro, recebe esta Companhia propostas para o fornecimento de lenha de pinho sêco, até á quantidade de cinco mil toneladas.

Os elementos de informação referentes a esta aquisição encontram-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais da Companhia, em Figueira da Foz, e na sua administração em Lisboa, rua Victor Cordon, n.º 1, 1.º, que prestam todos os esclarecimentos e recebem propostas.

Figueira da Foz, 18 de setembro de 1942.

O Engenheiro Director da Exploração
(a) *Fernando d'Arruda*

EM 3 DIAS

A SUA PELE *fará*

GRANDE DIFERENÇA

COM OS CREMES DE

LANOLINA E HAMAMELIS
(PARA DE NOITE) e
CLARA DE OVO
(PARA DE DIA)

Os cremes Cliper's são os unicos que contêm OXIGENIO NACARADO

AVISO

Até ao fim do mês de Setembro mantêm-se os preços de antes da guerra.

CREMES CLIPER'S
de dia e de noite

Em bisnagas ... ... 6$00 e 9$00
Em boiões ... ... 15$00

PÓ DE ARROZ CLIPER'S

Caixas Baby ... ... 4$00
Medias ... ... 8$00
Grandes ... ... 12$00

A partir de 1 de Outubro

os preços dos cremes Cliper's de dia e noite serão os seguintes:

PÓ DE ARROZ

Bisnagas, **8$00 e 11$00**—Boiões, **18$00**

Caixa Baby ... ... 5$00
Media ... ... 9$00
Grande ... ... 14$00

A' venda em todas as boas casas do Imperio português.

Remete-se á cobrança para onde não houver. Enviando 1$00 em selos aos distribuidores, remete-se bisnagas amostras de dia ou de noite. Pedidos aos distribuidores do **Sul, Centro e Ilhas**—COSTAS, PINTO & SANTOS, Rua de S. Nicolau, 56.

No Norte—Lourenço Ferreira Dias, Ld.ª—R. das Flores, 157—PORTO.

Corporação dos Produtos Cliper. Propriedade e Direitos reservados em Portugal ao Instituto Cliper's—R. D. Carlos de Mascarenhas, 77—LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa—Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior—Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, das 18 ás 19 h.
Dr. Cordeiro Blanco—Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.

SALVE-SE!!!
QUEM PUDER!!!

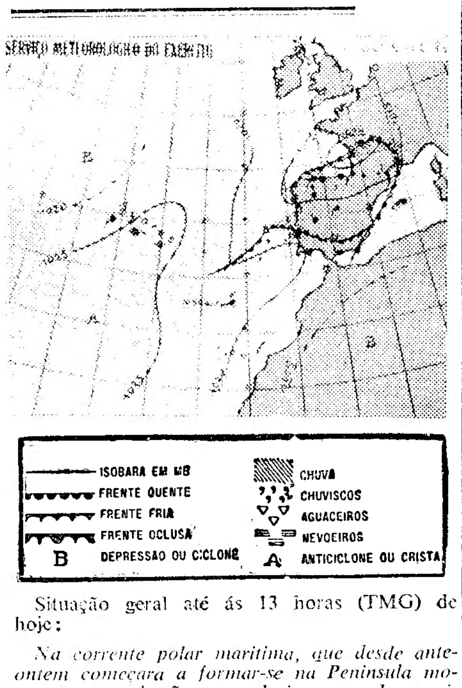
A farinha «Salvadora» tambem salva os fracos, convalescentes, idosos e todos os que se alimentarem com ela

A farinha «Salvadora» é exclusivo da casa

MOINHO DE OURO

Torreão da P. da Figueira, 25-27 - Telef. 21964
LISBOA

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas (TMG) de hoje:

Na corrente polar maritima, que desde anteontem começara a formar-se na Peninsula movem-se perturbações secundarias, uma das quais tem o centro depressionario ao norte dos Pireneus. Uma outra tem estado a deslocar-se desde manhã ao longo da costa ocidental e centrada a sua fraca depressão um pouco ao largo do Atlantico. Mais para oeste, até á região dos Açores, formou-se uma crista anticiclonica.

Tempo observado:

No norte e no ocidente da Peninsula nevoeiros e chuvisco, com chuva fraca intermitente nas proximidades da costa.

Temperaturas ás 13 horas: Corunha, 17º; S. Sebastian, 14º; Toledo, 23º; Valencia, 29º; Sevilha, 30º; Porto, 20º; Bragança, 17º; Coimbra, 19º; Lisboa (Monsanto), 22º; Beja, 25º; Faro, 27º; Larache, 28º; Horta, 26º; Funchal, 25º; Las Palmas, 23º.

Evolução prevista:

As perturbações assinaladas na Peninsula deslocar-se-ão no seu conjunto para sueste dando lugar a uma sensivel melhoria no estado geral do tempo no nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Vento dos quadrantes de N, moderado no interior e fresco no litoral. Pequena descida de temperatura. Algumas precipitações de chuva fraca, sobretudo nas vertentes norte das montanhas mais elevadas.

SUL—Vento variavel e fraco. Temperatura sem grande alteração. Chuvisco durante a manhã em alguns pontos.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 24º; Minima, 15º,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 24º,4; Minima, 20º.*

DE LUTO

Juiz Carlos de Albuquerque

MANGUALDE, 21—Realizou-se com grande acompanhamento, a-pesar da falta de transportes, na vizinha povoação da Mesquitela, o funeral do integerrimo juiz de Direito aposentado sr. dr. Carlos de Albuquerque Cardoso de Almeida, sobrinho do primeiro conde de Mangualde. O extinto era casado com a sr.ª D. Palmira Mendes de Magalhães Albuquerque, pai da sr.ª D. Elisa Albuquerque Amaral e genro do comerciante desta vila sr. Carlos Amaral Marques. Tinha 62 anos e era muito apreciado pelas suas qualidades morais e de trabalho. O seu corpo ficou depositado em jazigo da familia, á qual apresentamos sentidos pesames.

Mario Alberto de Pina Cabral

ALCOBAÇA, 21—Faleceu nesta vila no dia 18 o sr. Mario Alberto Monteiro de Pina Cabral, de 24 anos de idade, filho da sr.ª D. Maria Oliva Monteiro de Pina Cabral e do sr. dr. Mario de Pina Cabral, conservador do Registo Predial e advogado, sobrinho da sr.ª D. Alda Nazaré Campos e Silva Oliva Monteiro e do sr. João de Oliva Monteiro, conceituado industrial, comerciante e capitalista da praça de Alcobaça.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Alfredo Vaz e Domingues

Na sua residencia, rua da Veronica, 158, 2.º, faleceu hoje o sr. Alfredo Vaz e Domingues, funcionario aposentado da provincia de Moçambique. O funeral realiza-se amanhã, pelas 9 horas e 30.

AGREDIDO NUMA DESORDEM

Com fractura do cranio e de um braço, por ter sido agredido á paulada, há três dias, numa desordem que se deu no Casal do Vale Coelho, Aveiras de Cima, onde reside, recolheu ao Hospital de S. José o jornaleiro José Manuel Custodio, 44 anos.

RESIDENCIA ASSALTADA

Os gatunos entraram na residencia do sr. Lucas de Almeida, na rua Gualdim Pais, n.º 1, levando dali, na sua ausencia, todos os seus haveres.

Vida oficial

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto lei que determina que as despesas realizadas e a realizar para a compra dos edificios para a Embaixada de Portugal em Madrid e Legação em Pretoria, e as provenientes destas aquisições, de obras de adaptação e bem assim de aquisição de mobiliario e outros moveis, e seu transporte para os referidos edificios e para o da Legação de Portugal em Berlim, devidamente documentadas ou visadas pelos respectivos chefes de missão, conforme os casos, serão pagas mediante simples despacho ministerial.

■ *Um despacho proibindo, a partir de 15 do corrente, a utilização das senhas dos livretes de consumo correspondentes ás letras desde F até Z, inclusive, para os veiculos ligeiros de passageiros de aluguer (grupo XI).*

■ *Um despacho que nomeia por cinco anos, mediante contrato, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra o professor dr. João Maria Porto.*

PELOS MINISTERIOS:

■ *O sr. ministro do Interior autorizou a Camara Municipal do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo a explorar em regime de administração directa os serviços de abastecimento de aguas áquela vila.*

■ *O licenciado Antonio Ferreira Matias, conservador do registo predial em Mesão Frio, foi transferido para Felgueiras.*

■ *Foi nomeado aspirante interino da administração do 1.º bairro do Porto o sr. Jaime Mascarenhas Sinciro.*

■ *Foi posto a concurso o lugar de conservador do registo predial de Mesão Frio.*

■ *O «Diario do Govêrno» deve publicar amanhã o largo movimento judicial: Por êsse movimento é nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e colocado como presidente da Relação do Porto o desembargador Domingos Fernandes de Campos, sendo tambem promovidos á 2.ª instancia os drs. José de Abreu Magalhães Coutinho, Luiz Clemente Pais Sequeira e Mesquita Guimarães.*

O primeiro e o ultimo são colocados no tribunal da Relação do Porto, e o segundo na Relação de Coimbra.

Discurso
de lord Halifax
ao povo americano

WASHINGTON, 21—Lord Halifax, falando pela radio para os ouvintes dos Estados Unidos disse: «Ainda que saibamos que estamos a combater pelas nossas vidas, não vemos a guerra simplesmente como um meio de defesa propria. Ainda que estejamos resolvidos a livrar a Europa de Hitler e todas as suas ideias, não somos contudo tão ingenuos que suponhamos que o Mundo, depois da guerra, será o mesmo que era antes. Embora vejamos a guerra como a libertação dos povos tambem a vemos como uma batalha para conservar aberta a estrada de um passado cristão para um futuro mais cristão. Sabemos que aparte os acontecimentos que levaram esta ou aquela nação á guerra, o verdadeiro fim para nós é que o cristianismo e tudo o que ele significa sobrevivam. E' possivel que se julgue isto um exagero. Nem sempre pensámos o que o cristianismo significa ou nos lembramos que quasi tudo que tem valor na nossa vida é baseado nele. Só agora, que estamos em perigo de o perder, compreendemos o seu valor e vemos claramente o que seria a vida sob o modelo nazi. Crêmos que se falhámos no passado, a culpa não reside no cristianismo, mas em nós proprios. Por meio das ideias cristãs podemos evitar e evitaremos a pobreza, a incerteza e o desemprego. Fazendo assim, salvaremos as nossas almas, ao passo que o nazismo as destruiria, porque nem só do pão vive o homem».—(Exchange Telegraph).

MORTO DESCONHECIDO

Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, um mendigo que aparenta ter 60 anos, de identidade desconhecida, e que foi encontrado, sem fala, na travessa do Socorro.

São numerosas as pessoas que

Sofrem do ESTÔMAGO

Em cada 10 pessoas encontram-se 9 que, mais tarde ou mais cedo, sofrem do estômago. Muitas das vezes o mal-estar começa por sensação de pêso depois das refeições, ou insónia; depois vêm a impressão duma brasa a arder no estômago, flatulência, dores e muitos outros males que, se não forem tratados, podem conduzir á dispepsia, à gastrite e mesmo à úlcera. A causa dêstes males da digestão é quasi sempre um excesso de acidez que se pode neutralizar tomando uma colher de pó ou alguns comprimidos de Magnésia Bisurada depois das refeições. A Magnésia Bisurada alivia instantâneamente eructações, azia, dilatação e todos os outros males do estômago porque ao mesmo tempo que neutraliza o excesso nocivo da acidez, cobre as mucosas delicadas do estômago com uma parede isoladora que as protege do suco gastrico hiper-ácido. A Magnésia Bisurada é conhecida no mundo inteiro como sendo o melhor remédio contra os males da digestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA com **MAGNÉSIA BISURADA**

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 *e* 23$00.

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

Sobre propriedades urbanas em Lisboa, efectua-os em muito boas condições o

Montepio Comercial e Industrial Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

BOLSA DE LISBOA
21 de Setembro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 10...	1.024$00	1.024$00	1.025$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.044$00	1.043$00	1.045$00
Consolidado 4 % T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.015$00	1.015$00	1.017$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.146$00	1.145$00	1.146$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.023$00	1.023$00	1.024$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	—	1.025$00	1.100$00
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	1.780$00	1.790$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.780$00	1.850$00
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.850$00	1.900$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	163$00	167$00
Consolid-Centenarios 4%	—	2.335$00	2.380$00
Consolidado 3 % 1942..	—	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx.ª cup.	2.400$00	2.400$00	2.405$00
Lisboa e Açores port....	—	696$00	700$00
Ultramarino cp. T. p...	238$00	237$00	239$00
Portugal port. T. p.....	—	1.500$00	—
Fidelidade..............	—	—	—
Mundial – Lib	1.600$00	—	—
Nacional	—	1.450$00	—
Tagus	—	—	—
Sagres..................	1.800$00	—	—
Aguas Lisboa port.......	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.........	—	—	—
Cimentos Tejo...........	—	530$00	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	54$10	54$60	54$30
Gas e Electricidade cp.	178$50	178$00	179$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	980$00	1.000$00
Industrial Aliança......	390$00	385$00	395$00
Portugal e Colonias.....	337$00	337$00	338$00
Nacional Navegação T. p.	1.200$00	1.200$00	1.220$00
Colonial de Navegação..	1.100$00	1.080$00	1.100$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	700$00	73[illegible]$00
In. Farmaceutica........	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	483$00	482$00	485$00
Tabacos de Portugal....	470$00	466$00	470$00
União Electrica Portug.	—	550$00	580$00
Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Agricola das Neves......	690$00	675$00	690$00
Agricola Colonial.......	460$00	455$00	460$00
Açucar de Angola.......	1.560$00	1.550$00	1.570$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	270$00	265$00	272$00
Ilha do Principe........	—	565$00	580$00
C. Roça Vista Alegre....	—	—	—
Zambezia T. 25.........	75$00	75$00	76$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	525$00	530$00
Norte de Portugal 5 %..	—	112$00	—
C. P. 6 %...............	198$00	195$00	198$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	196$00	210$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %..	103$00	103$00	103$50
Buzi 5 1/2 % T. p.......	—	—	—
Buzi 6 1/2 T. p.........	—	—	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova York	24$55,0	25$05,0
Marselha	—	$58,,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.

Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

A aviação americana
impede a concentração de navios niponicos ao largo de Salomão

MELBOURNE, 21 — As autoridades militares norte-americanas informam que os bombardeiros e caças dos Estados Unidos, com bases na ilha de Guadalcanar, continuam a desenvolver uma intensa actividade, no sentido de evitar que barcos de guerra japoneses se concentrem ao largo das ilhas de Salomão. Acrescentam que no sabado de tarde foram atacados barcos de guerra niponicos a cêrca de 90 milhas da ilha de Guadalcanar. Um cruzador japonês foi directamente atingido e incendiou-se e um contra-torpedeiro da mesma nacionalidade recebeu avarias tais que, com certeza, não deve ter podido regressar á base.

Na parte norte de Guadalcanar foram destruidas mais sete barcaças japonesas, com tropas e material de guerra.—(U. P.).

A noticia do envio de cruzadores japoneses para as ilhas de Salomão

CHUNG-KING, 21. — (Reuter).— Os circulos autorizados desta cidade afirmam que não têm qualquer conhecimento sobre a noticia que se diz ter sido dada de aqui, de que o Japão tinha enviado 4 cruzadores de batalha para as ilhas de Salomão, para tentar uma grande batalha.—(E. T.).

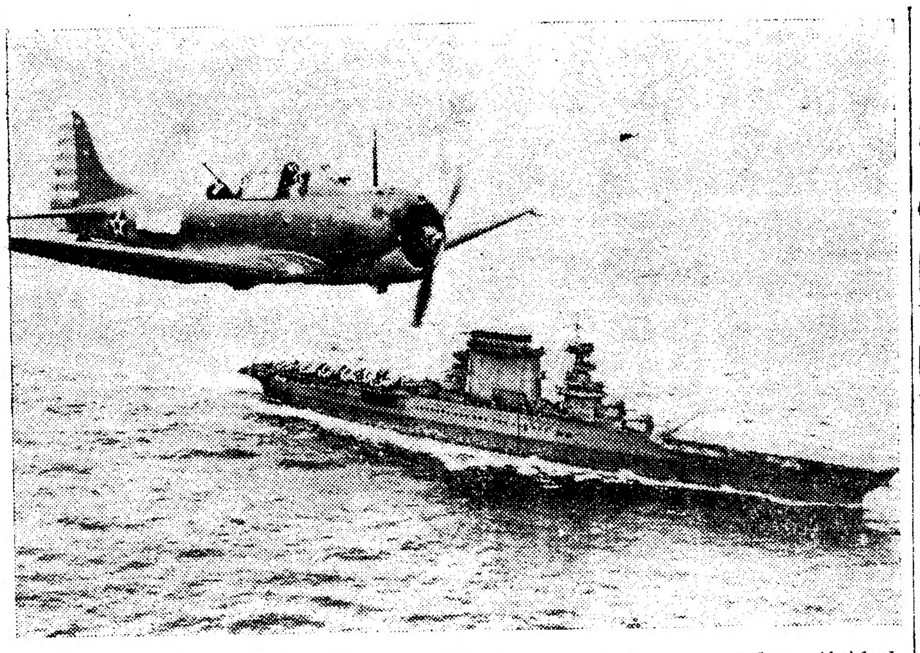
Continuam os combates na Nova Guiné

MELBOURNE, 21—Anuncia-se, oficialmente, que na cordilheira de Owen Stanley, japoneses e tropas aliadas continuam a combater, embora com menor intensidade do que nos dias anteriores. Num sector da area de Owen Stanley, as forças aliadas conseguiram ocupar duas alturas estrategicas, que estavam nas mãos dos japoneses.

Na area da baía de Milne foram completamente exterminados todos os grupos de soldados japoneses que ali desembarcaram, encontrando-se agora aquela area totalmente limpa de elementos niponicos.

Formações de bombardeiros australianos e norte-americanos atacaram vigorosamente as instalações do porto de Lae, na Nova Guiné, onde afundaram 5 barcaças e 1 rebocador. Outras 3 barcaças e 1 barco-deposito de carvão foram deixados em chamas. Na zona do porto atearam-se numerosos incendios.

Os objectivos militares de Buna, Nova Guiné, foram atacados por formações de bombardeiros e caças aliados, que lançaram milhares de quilos de bombas explosivas e incendiarias, que provocaram grandes incendios. Ficaram em chamas depositos de combustiveis e de abastecimentos. Destruiram-se aparelhos niponicos no solo.



As fôrças navais e aereas norte-americanas desenvolvem grande actividade nas aguas de Salomão. A nossa gravura mostra o porta-aviões «Saratoga» sobrevoado por um dos seus aparelhos

As instalações de Lae e Kokoda, na Nova Guiné, foram alvo dum violento ataque por parte das formações de bombardeiros aliados. Destruiram-se e incendiaram-se embarcações e atingiram-se importantes objectivos militares.

De todas estas operações aereas não regressaram á base 2 bombardeiros aliados.—(U. P.).

A supremacia aerea dos aliados

SYDNEY, 21 — (Reuter) — Atribue-se o atraso no avanço japonês na Nova Guiné ao insistente ataque aliado sôbre as suas linhas de comunicação. Os aviões aliados parecem ter a supremacia completa dos ceus da Nova Guiné.

Os japoneses não fizeram qualquer tentativa para interceptar o intenso martelar nas suas retaguardas e estes ataques têm agravado muito o trabalho dificil dos seus abastecimentos para Owen Stanley, onde se encontram as suas tropas avançadas. Caças «Kittywaks» tomaram parte num grande ataque ao longo do caminho de Kokoda, em que foram violentamente bombardeadas cabanas, pontes e depositos de abastecimentos.—(Exchange Telegraph).

Comunicado aliado

MELBOURNE, 21 — O comunicado do G. Q. G. aliado do sudoeste do Pacifico informa: «KOKODA — Caças aliados atacaram violentamente a tiro de canhão e de metralhadora diversas estradas e pontes. LAE—Caças aliados atacaram objectivos do porto, posições da D. C. A. e barcos inimigos, incendiando uma barcaça e um rebocador. BUNA—Aparelhos aliados bombardearam as instalações de abastecimento, ateando incendios. SECTOR DE OWEN STANLEY — Intensa actividade de patrulhas. Nenhuma mudança na situação geral. No sector noroeste, actividade dos elementos de reconhecimento.—(O. F. I.).

o-o-o

A campanha da Russia

(Continuação da pagina central)

tanto em homens como em material. Nalguns sectores as posições mudam frequentemente de mão. Nas ultimas 24 horas, as nossas tropas não só se têm mantido firmemente nas suas posições, como conseguiram reconquistar varias cotas á ponta de baioneta. Destruimos, ontem, 37 «tanks» e muito outro material blindado. Apreendemos abundantes quantidades de canhões, metralhadoras e morteiros de trincheira. Matámos mais de 6 mil alemães e romenos. Numa rua lutou-se encarniçadamente durante 48 horas, até que os alemães foram completamente exterminados. Destruimos, ontem, 35 aeroplanos alemães e durante a noite os nossos bombardeiros tacaram aeródromos alemães, situados á retaguarda da frente, onde destruimos e danificámos muitos aparelhos no sólo. No Caucaso, na area de Mozdok repelimos todos os ataques do inimigo, terminando assim a primeira fase da batalha com vantagem para as nossas tropas, que destruiram grande numero de «tanks» e de outro material bélico. A sudoeste de Novorossisk continua sustado o avanço dos alemães e a nossa artilharia destruiu muito material blindado ao inimigo, causando-lhe tambem numerosas baixas. A oeste de Voronej, continua a lutar-se com a maior violencia. Nas ultimas 48 horas matámos mais de 3.000 alemães e apreendemos abundantes porções de armas e munições. A sudoeste de Leninegrado foram repelidos todos os ataques dos alemães, desencadeados com o objectivo de reconquistarem as posições que recentemente, ali retomámos. O inimigo sofreu grande numero de baixas. No Mar Negro, as nossas forças navais afundaram um contratorpedeiro alemão. No Artico, as nossas forças de marinha efectuaram um «raid» ás posições costeiras, situadas á retaguarda das linhas alemãs, infligindo numerosas baixas ao inimigo e destruindo muitas baterias de artilharia de costa e outros importantes objectivos militares».—(United Press).

A princesa da Noruega
em visita ao Canadá

TORONTO, 21.—A princesa herdeira da Noruega, Martha, chegou aqui ontem vinda dos Estados Unidos e dirige-se para Huntsville a-fim-de inspeccionar a escola de aeronautica norueguesa. Acompanham-na os seus três filhos. Espera-se que regresse aos Estados Unidos na quinta-feira.—(Exchange Telegraph).

O «eixo» toma precauções no Adriatico contra a invasão

ANKARA, 21—Noticias de origem fidedigna aqui recebidas demonstram que as autoridades do «eixo» não se limitam a fazer preparativos para se oporem a uma segunda frente aliada nas praias ocidentais do continente europeu. Assim, afirma-se que estão a ser reforçadas as fortificações na costa da Dalmacia, Albania e Grecia oriental. Sabe-se tambem que foram colocadas muitas minas do «eixo» na zona, do estreito de Otranto, á entrada do Adriatico.

As tropas que estão a trabalhar nestas defesas incluem fortes contingentes de italianos vindos da Croacia. —(Exchange Telegraph).

Espionagem a favor do Reich
nas bases americanas da Irlanda

NOVA YORK 21. — O «New York Times» anuncia na sua edição desta manhã que os espiões do Eire, que estão a trabalhar para os alemães, na Irlanda do Norte, causam preocupações aos serviços militares norte-americanos ali instalados.

O referido jornal acrescenta que mais de 50 operarios acabam de ser despedidos de varios trabalhos de construção, em consequencia das autoridades militares norte-americanas suspeitarem de que estivessem a auxiliar o inimigo. Regista-se tambem o caso de uma mulher que foi já encontrada três vezes nas proximidades das bases secretas norte-americanas instaladas na Irlanda do Norte.—(United Press).

ÁS 17 HORAS

Malograram-se
as tentativas niponicas nas ilhas de Salomão

WASHINGTON, 21—O informador do Ministerio da Marinha anunciou que se malograram os ataques japoneses para reconquistarem as ilhas de Salomão, principalmente, a ilha de Guadalcanar, presentemente em poder dos fuzileiros navais dos Estados Unidos e os esforços para impedir que fossem ali desembarcados novos reforços de norte-americanos e material de guerra.

O mesmo informador acrescentou que na ilha de Guadalcanar os fuzileiros navais norte-americanos continuam a exterminar os grupos de japoneses que se encontram dispersos e escondidos nas florestas.

Destruiram-se, ontem, 4 aparelhos japoneses, quando uma formação de bombardeiros de Toquio, escoltada por caças tentou bombardear os aeródromos norte-americanos em Guadalcanar.—(U. P.).

O avanço inglês em Madagascar

DIEGO SUAREZ, 21.—(Reuter).—As tropas britanicas ocuparam o porto de Sanbava, na costa nordeste da ilha de Madagascar.—(E. T.).

Um lugre português afundado
e outro perseguido a tiro no regresso da Terra Nova

Na viagem de regresso da Terra Nova, onde estivera na safra do bacalhau, afundou-se o lugre português «Delães», ao que parece por ter sido atacado a tiro de canhão por um submarino de nacionalidade desconhecida. Os naufragos foram recolhidos mais tarde pelo lugre «Labrador», que vinha tambem de regresso ao Tejo, onde deve chegar hoje á noite.

Por seu turno, o lugre «D. Diniz», que regressava igualmente da Terra Nova, entrou esta tarde no Douro, depois de ter sido perseguido ao largo por um submarino cuja nacionalidade tambem se desconhece e que chegou a fazer alguns tiros de peça sôbre o lugre português sem, contudo, o atingir.

PARA PROSPERAR NA VIDA, ARTE, ORDEM e MEDIDA

Assim acontece a todos que preferem a GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Colegio **ULISSIPONENSE**

SEXO MASCULINO

Curso completo dos liceus — Comercio — Ensino primario

Curso Nocturno do Ensino Liceal para maiores

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Rua das Janelas Verdes, n.os 35 a 41 (Palacio Pombal) — Lisboa
Telefone P. B. X. 6 0685

Continuam abertas as matriculas, enviando-se brochuras com condições a quem as requisitar—O edificio do Colégio, camaratas, parques de recreio, biblioteca, etc., podem ser visitados todos os dias das 9 ás 21.